

Cláudia Pires Lessa
Lilian C. Bernardes Sagnori
Nilta Izabela Braga
(Org.)

Desafios práticos
de um projeto
socioambiental de
corresponsabilidade
empresarial

Vina 



Cláudia Pires Lessa
Lilian C. Bernardes Sagnori
Nilta Izabela Braga
(Org.)

Desafios práticos de um projeto socioambiental de corresponsabilidade empresarial

Vina 

Gestão de Resíduos Sólidos
e Locação de Equipamentos

Belo Horizonte
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Desafios práticos de um projeto socioambiental de
corresponsabilidade empresarial [livro
eletrônico] : Aracê : inclusão produtiva via
mercado formal de trabalho / Nilta Izabela
Braga...[et al.] ; organização Cláudia Pires
Lessa, Lilian C. Bernardes Sagnori, Nilta
Izabela Braga. -- Belo Horizonte, MG :
Vina Equipamentos e Construções, 2025.
-- (Desafios práticos de um projeto socioambiental
de corresponsabilidade empresarial ; 5)
PDF

Outros autores: Lilian C. Bernardes Sagnori,
Cláudia Pires Lessa, Múcio Tosta Gonçalves.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85607-06-3

1. Inclusão social 2. Mercado de trabalho -
Aspectos sociais 3. Reciclagem (Resíduos etc.)
4. Resíduos - Gestão 5. Responsabilidade social
corporativa 6. Sustentabilidade I. Braga, Nilta
Izabela. II. Sagnori, Lilian C. Bernardes.
III. Lessa, Cláudia Pires. IV. Gonçalves, Múcio
Tosta. V. Série.

25-271459

CDD-628.4458

Índices para catálogo sistemático:

1. Reciclagem de resíduos : Tecnologia 628.4458

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

*Nilta Izabela Braga
Lilian C. Bernardes Sagnori
Cláudia Pires Lessa
Múcio Tosta Gonçalves*

Aracê:
Inclusão Produtiva
Via Mercado Formal
de Trabalho

Agradecimentos

Este livro é o resultado do trabalho e da dedicação de um grupo de pessoas marcadas pelo compromisso com a corresponsabilidade socioambiental. O nosso agradecimento a todas as pessoas que, com suas experiências e conhecimentos, trouxeram novos olhares e enriqueceram esta publicação. Às parcerias que, mesmo diante dos muitos desafios, acreditaram neste projeto e compartilharam conosco seu entusiasmo e seu esforço para a construção da REDE Socioambiental Vina.

Sobre esta publicação

Com o propósito de divulgar os diversos projetos e ações realizados pelo Departamento Socioambiental da Vina, em colaboração com parcerias de diferentes setores da sociedade, publicamos, em 2018, o *e-book Práticas Socioambientais de Corresponsabilidade*. Com o objetivo de aprimorar este *e-book*, o Departamento Socioambiental da Vina decidiu reformulá-lo, aprofundando seus aspectos conceituais e acrescentando um arcabouço teórico que fundamenta as práticas apresentadas. Esta nova edição visa oferecer às leitoras e aos leitores uma conexão entre teoria e prática, permitindo que as experiências práticas ganhem ainda mais relevância com o embasamento teórico que as acompanha. Um dos desafios desta reformulação foi encontrar um equilíbrio, no qual a base teórica não se aprofundasse a ponto de sobrepor-se à prática, mas que reforçasse e contextualizasse as experiências desenvolvidas. Esperamos que esta nova versão inspire mais pessoas e instituições a colocar em prática ações que ampliem a consciência para a formação de REDES Socioambientais atuantes na sociedade.



“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”.

(Paulo Freire)

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1. RESPONSABILIDADE E CORRESPONSABILIDADE SOCIAL	12
1.1 Vulnerabilidade social	15
1.2 Inclusão produtiva: o papel do trabalho digno na inclusão social	16
1.3 Políticas públicas e inclusão social	19
2. PROJETO-PILOTO ARACÊ: PROATIVIDADE EM FOCO	24
2.1 Metodologia de ação	25
2.2 Parcerias	28
2.2.1 Parceiras	29
2.3 Metodologia de Sensibilização	34
2.3.1 Elos: Aracê e a empresa	38
3. GRUPOS DE INCLUSÃO PRODUTIVA	40
4. O PROJETO-PILOTO ARACÊ NA PRÁTICA	42
4.1 Inclusão via mercado formal de trabalho	42
4.2 Aracê-Vina: um simbolismo de transformação	43
4.3 Documentário Aracê	44
4.4 Consultoria Socioeconômica para o Projeto-Piloto Aracê	44
4.5 Estratégias para a Inclusão Social pelo emprego em Minas Gerais	46
4.6 Viver e Trabalhar: Pessoas e Projetos incluindo sonhos	46
4.7 Um livro ao contrário: experiências em inclusão pelo trabalho	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

Apresentação

Conheci o Projeto Aracê quando ele tinha quatro anos de idade, aproximadamente. Foi por meio de um encontro um tanto fortuito, em meio a uma situação tensa, a qual fui chamado para mediar.

Hoje, passados quase treze anos daquele momento, a história é mais bem carregada por outros afetos. Dentro dela, desde 2016, vim aprendendo a pensar sobre a experiência "Aracê" como um conjunto de práticas e de conceitos: de solidarização, inclusão, pertencimentos, amizades, trabalho, esperança. Essas são apenas algumas palavras que estão implicadas na definição do Projeto Aracê, como o vejo.

Passado esse tempo, e articulando o passado recente do Projeto com o futuro (que também é hoje), duas convicções que fui formando como observador do Aracê mantêm-se firmes. Em primeiro lugar, a de que estratégias inclusivas exigem pensar a sociedade e seus componentes de forma distinta da que é dominante no capitalismo. Ainda que dentro dele, urge criar espaços utópicos. Mesmo que não sejam revolucionários, são essenciais para criarmos o fôlego necessário para mudar o mundo.

Uma segunda convicção é a de que é urgente ultrapassar o academicismo nas abordagens sobre o emprego, o papel das empresas e o trabalho. O trabalho é a forma social sobre a qual se ergue e assenta-se a vida humana. Mas não o trabalho alienado, que reduz quem trabalha à condição de vendedor(a) de mercadoria. Assim, falar de inclusão pelo emprego e de estratégias responsáveis empresariais requer saber muito e conversar muito com as pessoas sobre o que elas sabem e dizem. Sem escuta, não há transformação; sem escuta ativa, isto é, sem diálogo, não há transformação sustentável. Em suma, sem diálogo, não há produção de vida social que valha a pena.

Creio que o Projeto Aracê propicia isso. E acredito que contar a sua história, divulgando os conhecimentos que ele produziu, propicia um bom diálogo, uma boa prosa e, decerto, muitas utopias.

Prof. Múcio Tosta Gonçalves¹

¹ Professor do Departamento de Ciências Econômicas e do Mestrado Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS) da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ. Coordenador do projeto de pesquisa Mundo do Trabalho, Subjetividades (e) Alternativas sobre o Aracê.

Introdução

O Projeto-piloto Aracê² é um projeto de inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade social no mercado formal de trabalho, coordenado pelo Departamento Socioambiental da empresa Vina Gestão de Resíduos Sólidos e Locação de Equipamentos.³ A ideia do Projeto-piloto Aracê nasceu no Festival Lixo e Cidadania de 2005,⁴ durante o qual foram pontuadas as dificuldades encontradas por pessoas que vivem sob condição de vulnerabilidade social de se inserir no mercado formal de trabalho e, também, a tentativa de quebrar com esses ciclos de pobreza e de exclusão: a realidade da invisibilidade social.

Essas pessoas são, muitas vezes, invisíveis aos olhos da sociedade e do poder público por diversos motivos, como: a falta de documentação regular; a desconfiança quanto ao caráter; a crença na incapacidade de produção; a dificuldade de adaptação à rotina exigida pelo mercado formal de trabalho, entre outros preconceitos e dificuldades. Essa situação tem se perpetuado, principalmente em grandes cidades, mas não só nelas. As crises econômicas e sanitárias vivenciadas nos últimos anos também contribuíram com o agravamento da vulnerabilidade social no Brasil.

Diante desse quadro, ações de responsabilidade partilhada, ou, dito de outra forma, de corresponsabilidade entre os diversos atores sociais, podem ser a saída para amenizar a situação precária de sobrevivência de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Políticas públicas, empresas públicas e privadas, instituições diversas e a sociedade civil em geral precisam atuar em consonância para, pelo menos, minimizar esse problema.

A coordenadora do Departamento Socioambiental da Vina se sensibilizou com a questão colocada durante o Festival e tomou a iniciativa de entrar em contato com Sônia Dias, parceira da Rede Socioambiental Vina, que colocou a empresa em contato com alguns setores da sociedade civil para que a ideia fosse avaliada e, em conjunto, esse grupo concebesse um projeto-piloto de inclusão social capaz de demonstrar, na prática, a viabilidade do resgate da

² Informações sobre o Projeto-Piloto Aracê, documentos e relatórios encontram-se disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental da Vina. Disponível em: <https://Vinaec.com.br/socioambiental/>.

³ Vina Gestão de Resíduos Sólidos e Locação de Equipamentos – que nomearemos apenas de Vina deste ponto em diante no texto –, é uma empresa do ramo de prestação de serviços urbanos, situada na cidade de Belo Horizonte, cujos valores pautam-se pela responsabilidade socioambiental. Informações disponíveis em: <https://Vinaec.com.br/Vina-gestao-de-residuos/>.

⁴ O Festival Lixo e Cidadania foi uma experiência de organização e de mobilização de trabalhadoras e trabalhadores da atividade de coleta de resíduos sólidos urbanos. Iniciado em 2002 e encerrado em 2015, o evento foi promovido anualmente pelo Fórum Nacional Lixo e Cidadania, pelo Fórum Estadual Lixo e Cidadania de Minas Gerais e pela Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis de Belo Horizonte – Asmare (Tosta; Lessa, 2023, p.59).

cidadania via mercado formal de trabalho. Esse projeto-piloto teria como pilar da inclusão a carteira assinada, símbolo de cidadania. A empresa se propôs a ser o “laboratório” do projeto para que, num futuro próximo, essa experiência pudesse sensibilizar outras empresas e, assim, tivesse início um ciclo capaz de promover a quebra de um paradigma social.

Dessa visão surgiu o Projeto-piloto Aracê. A escolha do nome é simbólica: Aracê é uma palavra de origem Tupi-guarani e significa aurora, o nascer do dia. Nesse sentido, o Aracê busca ser um recomeço, um renascer para as pessoas atendidas pelo projeto: uma oportunidade de inclusão social.

O Projeto-piloto Aracê foi concebido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, por meio do seu Projeto de Saúde Mental, com a Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social, por meio da sua Gerência de Inclusão Produtiva, e com a Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte. A Vina não tinha um modelo pronto, como, também, não fez nenhum tipo de imposição, por acreditar que esse projeto-piloto deveria ser construído a partir das experiências e demandas apresentadas pelos parceiros para que, juntos, pudessem buscar mecanismos inteligentes e sensíveis de inclusão social via mercado formal de trabalho. Em março de 2007, o Projeto-piloto Aracê começou a ser colocado em prática e, em dezembro do mesmo ano, um Termo de Cooperação foi assinado pelos parceiros.⁵

O Projeto-piloto Aracê buscou, então, soluções práticas que provocassem a reinserção desse público na sociedade, com respeito e dignidade, assim como poderia servir de parâmetro para que outras empresas, a partir dessa experiência prática, pudessem abrir suas portas para ampliar as possibilidades do exercício da corresponsabilidade empresarial, com foco social. A visão era de que ações de inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho levam à melhoria da qualidade de vida – para o indivíduo e para sua família –, ao resgate da cidadania e à promoção social. O Aracê se desenvolveu como projeto-piloto de 2007 a 2017, quando, depois de 10 anos de experiência prática de inclusão social na empresa, o Departamento Socioambiental passou a considerar o Aracê um projeto social consolidado na sua rotina.

Para ampliar a discussão e levar a uma reflexão sobre o Projeto-piloto Aracê, algumas temáticas foram inseridas neste capítulo: responsabilidade e corresponsabilidade social; pessoas em situação de vulnerabilidade social; inclusão produtiva pelo emprego e geração de rendimentos do trabalho assalariado; políticas públicas e inclusão social. Esses temas serão abordados a seguir.

⁵ O Termo de Cooperação encontra-se disponível para consulta no Departamento Socioambiental da Vina. Faça contato pelo e-mail: socioambiental@vinaec.com.br

Responsabilidade e Corresponsabilidade Social



1. Responsabilidade e Corresponsabilidade Social

As ações do Projeto-piloto Aracê são fundamentadas em princípios da responsabilidade social, mais especificamente da corresponsabilidade social, uma vez que tem sua atenção voltada para a articulação entre empresa privada e sociedade civil. Para atender à sociedade civil, o projeto visa à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social no mercado formal de trabalho, considerando que, ao delimitar esse universo, está contribuindo com toda a sociedade em vários aspectos, além de atuar em consonância com políticas públicas de inclusão de grupos de pessoas socialmente vulnerabilizadas. Isto posto, esta seção busca abarcar esses temas de forma articulada para dar suporte às ações do Aracê, alinhando teoria e prática.

O tema da responsabilidade social das empresas é relevante e crucial para se entender o papel proativo ou não das empresas no território que ocupam. Isso porque tem se esperado cada vez mais por ações efetivas das empresas no âmbito social, indo muito além das perspectivas de maximização de lucro e da criação de riqueza (Bertoncello; Júnior, 2007). De acordo com Kapaz (2004, p.8):

Responsabilidade Social nas empresas significa uma visão empreendedora mais preocupada com o entorno social em que a empresa está inserida, ou seja, sem deixar de se preocupar com a necessidade de geração de lucro, mas colocando-o não como um fim em si mesmo, mas sim como um meio para se atingir um desenvolvimento sustentável e com mais qualidade de vida.

A empresa Vina, apesar de ser uma empresa privada, tem buscado formas de intervir na realidade da comunidade na qual está inserida a partir de ações que concretizem seu compromisso com a responsabilidade social. Nesse contexto e com base em tais ações, a empresa vai ao encontro do conceito proposto por Ashley (2002, p.98) de que:

A responsabilidade social empresarial é o compromisso de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável trabalhando em conjunto com os empregados, suas famílias, a comunidade local e a sociedade em geral para melhorar sua qualidade de vida de forma que seja bom tanto para as empresas como para o desenvolvimento.

A Vina realiza parcerias com organizações públicas (como Secretarias de governo municipais e universidades), buscando agir no enfrentamento de desigualdades sociais. Para a empresa, o Projeto-piloto Aracê vai além das possibilidades de definição da responsabilidade social, ao pautar suas ações na promoção da corresponsabilidade social (Lessa; Ramos e Bernardes, 2018). Corresponsabilidade social pode ser compreendida como o conjunto de ações da esfera privada associadas à esfera pública, buscando combater a desigualdade e a exclusão social (Rico, 2004).

Segundo o dicionário *on-line* Michaelis (2023), corresponsabilidade significa "responsabilidade partilhada". Sendo assim, pode ser identificada como uma prática de cogestão que "implica produzir e gerir processos orientados pela e para a construção da autonomia e do protagonismo dos sujeitos em um contexto democrático" (Gonçalves *et al.*, 2020, p.6). Assim, ainda conforme Gonçalves *et al.* (2020), corresponsabilidade significa que existe alguma responsabilidade dividida, partilhada, entre duas ou mais pessoas ou entidades.

Apesar do panorama característico das primeiras décadas do século XXI, no Brasil e em outros países, mais conscientização sobre corresponsabilidade por parte da sociedade em geral e das empresas privadas em particular, os desafios ainda são gigantes. Dessa forma, embora a responsabilidade social corporativa tenha se tornado recorrente nas análises empresariais da atualidade, não é tarefa fácil para muitas empresas colocar em prática iniciativas que corroborem este perfil corporativo responsável socialmente (Carroll; Shabana, 2010).

Dentre as principais dificuldades, os autores citados abordam aquelas inerentes à ética, à filantropia, à estratégia competitiva e aos aspectos legais. Reis (2007), por sua vez, aponta que a responsabilidade social no Brasil ainda está muito enraizada em ações de filantropia, o que contribui para a reprodução da situação social vigente, haja vista que se baseia em um caráter assistencialista, paternalista e emergencial.

Na busca por contornar desafios como esses e colocar em prática ações de corresponsabilidade social, a Vina deu início, em 2007, ao Projeto-piloto Aracê, objeto de interesse deste *e-book*, cujo objetivo principal é a inclusão social via

mercado formal de trabalho. Especificamente, o Aracê busca soluções práticas que promovam a reinserção de pessoas em situação de vulnerabilidade social na sociedade, com base nas noções de respeito e de dignidade. Esse projeto pretende, ainda, servir de modelo para outras empresas que pretendam incorporar a corresponsabilidade social em suas atividades. O Projeto-piloto Aracê promoveu iniciativas junto a grupos de interesse e contou com algumas parcerias. Tanto essas iniciativas quanto as parcerias derivadas do Projeto-piloto Aracê serão abordadas mais adiante neste *e-book*.

Dentre os desafios encontrados na implantação e na execução do Projeto-piloto Aracê, observa-se que um dos mais evidentes se refere à dificuldade de romper com comportamentos de resistência das pessoas no ambiente interno das organizações. A literatura sobre responsabilidade social destaca a importância do envolvimento das pessoas nas ações voltadas à responsabilidade social empresarial. Uma boa interação entre o setor de recursos humanos e iniciativas de responsabilidade social corporativa podem desencadear resultados sustentáveis para a empresa e para todos aqueles interessados em suas atividades (Jamali *et al.*, 2015).

Importa destacar que a responsabilidade social também pode ser entendida como sendo a condução dos negócios empresariais de maneira a tornar a organização parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social, ou seja, a empresa socialmente responsável ou corresponsável não se limita a ouvir apenas os interesses de seus acionistas ou proprietários (Metzner *et al.*, 2005). Dessa forma, a organização corresponsável consegue ouvir os interesses dos diversos atores, inclusive da comunidade, desenvolvendo ações junto às políticas públicas.

Para Guimarães (1984), uma estratégia de responsabilidade social deveria desdobrar-se na união entre os objetivos de desenvolvimento econômico e de desenvolvimento da qualidade de vida da sociedade, ou seja, o comportamento da organização socialmente corresponsável visaria à proteção e à melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A questão da responsabilidade social empresarial ganhou um novo capítulo na primeira década do século XXI, quando foi criada a ISO 26000. A International Organization for Standardization – ISO (Organização Internacional para Normalização), criada em 1946, tem sua sede em Genebra, na Suíça, e conta com pouco mais de 160 países associados. A ISO, já reconhecida mundialmente pelas normas ISO 9000, que trata da gestão da qualidade, e a ISO 14000, que discorre sobre a gestão do meio ambiente, lançou, em 2010, a ISO 26000, cujo objetivo é abarcar a discussão sobre a responsabilidade social corporativa.

No Brasil, trata-se da norma ABNT NBR ISO 26000, pois é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que representa o Brasil na ISO. Segundo a ISO 26000 (2010),⁶

[...] a responsabilidade social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento. Também implica que a responsabilidade social esteja integrada em toda a organização, seja praticada em suas relações e leve em conta os interesses das partes interessadas.

É justamente nesse contexto que se estruturam as ações do Projeto-piloto Aracê, pois elas partem do interesse e do desejo de uma organização privada em incorporar no seu cotidiano ações que consideram o social, impactando diretamente o meio no qual está inserida.

O Projeto-piloto Aracê, embora tenha sido uma iniciativa de uma empresa e de alguns parceiros em um território limitado de atuação, foi um projeto ambicioso e inovador, que buscou priorizar grupos de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social, para os quais as perspectivas de inserção no mercado formal de trabalho eram, em suma, algo quase inatingível.

1.1 Vulnerabilidade social

Vulnerabilidade é um daqueles termos que não podem ser definidos por análises simplistas. Boa parte da discussão em torno desse tema enfatiza a necessidade de se desvincular o conceito de vulnerabilidade da condição de pobreza exclusivamente, sendo imprescindível ligar seus fatores multicausais (Cançado *et al.*, 2014). Bruseke (2016) defende que a vulnerabilidade é o resultado de um conjunto de fatores que torna o indivíduo ou o grupo mais suscetível a riscos e incertezas. Dessa forma, os riscos sociais não se limitam a situações de pobreza, mas se relacionam a várias condições, como desemprego, dificuldades de inserção social, enfermidades, violência etc. (Cançado *et al.*, 2014).

⁶ A ISO 26000 estabelece diretrizes sobre responsabilidade social corporativa. Para mais informações, acesse: <https://qualyteam.com/pb/blog/responsabilidade-social-iso-26000/>

Jancuzira (2012) também relaciona o conceito de vulnerabilidade social ao risco. Para essa autora, os riscos estão associados a situações próprias do ciclo de vida das pessoas, além das condições das famílias, da comunidade e do ambiente em que essas pessoas se desenvolvem. Ela conclui que a ausência de recursos materiais e imateriais para enfrentar com sucesso os riscos a que são ou estão submetidas, e a falta de capacidade para adotar estratégias que lhes possibilitem alcançar patamares razoáveis de segurança pessoal/coletiva, tornam as pessoas, as famílias e as comunidades, vulneráveis.

Para Castel (1998), a vulnerabilidade se desdobra em aspectos econômicos e sociais e, assim, a vulnerabilidade seria a junção entre trabalho precário e um vínculo social frágil. Para esse mesmo autor, o trabalho assalariado é o que estrutura as relações sociais. O trabalho, na concepção de Castel (1998), é responsável por inserir as pessoas no que ele chama de "zonas de coesão social", ou seja, "existe uma forte correlação entre o lugar ocupado na divisão social do trabalho e a participação nas redes de sociabilidade e nos sistemas que cobrem um indivíduo diante dos acasos da existência" (Castel, 1998, p.24).

Dessa forma, o trabalho não é meramente trabalho, assim como o não trabalho é mais do que simplesmente o desemprego (Castel, 1998). Assim, o trabalho não é simplesmente uma relação econômica, ele é o responsável por inserir o indivíduo na estrutura social.

O Projeto-piloto Aracê, ao objetivar incluir no mercado formal de trabalho indivíduos em situação de vulnerabilidade social, entendeu o significado do trabalho para a dignidade humana e para a reinserção dessas pessoas no convívio social. A inclusão pode viabilizar a melhoria das condições materiais de pessoas, famílias e comunidades, bem como o acesso a serviços públicos básicos para que esses grupos possam desenvolver sua competência, autonomia, autodesenvolvimento e capacidade de ação (Jancuzira, 2012).

1.2 Inclusão produtiva: o papel do trabalho digno na inclusão social

Conforme apontado na seção anterior, entender a exclusão social pode contribuir com subsídios para a discussão sobre inclusão produtiva. Até porque vulnerabilidades e riscos remetem às noções de carências e de exclusão (Carneiro; Veiga, 2004 *apud* Jancuzira, 2012). Assim, partimos da ideia de que a exclusão social desemboca na "perda parcial ou total de direitos

econômicos, socioculturais e subjetivos" (Frigotto, 2010, p. 419) que escancara e denuncia uma realidade complexa e cruel. Isso porque, conforme salienta Castel (2000, p. 21), há algum tempo, na dinâmica capitalista, "[...] mesmo aquele que está em situação de risco, poderia parecer perfeitamente integrado graças a um trabalho estável e boa qualificação, mas uma dispensa do trabalho fez com que perdesse essas proteções". Lima (2013, p.41) salienta que:

Em síntese, as políticas de trabalho e emprego no Brasil, sob a égide da condução neoliberal, ficaram pautadas nos trabalhadores que estão empregados ou que estão em situação de desemprego de curta duração, não universalizando a sua atuação e nem concentrando as suas atividades ao conjunto de trabalhadores que nunca participaram do mercado de trabalho ou que estão em período de longa duração fora do mesmo.

Dessa forma, conforme também afirma Castel (2000, p.23), "sujeitos integrados tornam-se vulneráveis, particularmente em razão da precarização das relações de trabalho, e as vulnerabilidades oscilam cotidianamente para aquilo que chamamos de 'exclusão'". Depreende-se dessa afirmação que o processo de inclusão-exclusão pode ser cíclico e os sujeitos ficam expostos a possibilidades de piora na qualidade de vida, em maior ou menor grau, dependendo da forma como a inclusão acontece. Martins (2002, p. 125) afirma que:

[...] estamos em face não de um problema de exclusão. A palavra exclusão conta apenas a metade do processo, mas não conta a consequência mais problemática da economia atual, que é a inclusão degradada do ser humano no processo de reprodução ampliada do capital.

Essa condição de inclusão precária ocorre de diversas formas, seja por inserção no mercado formal de trabalho, sem a atenção a ações e políticas de manutenção no emprego, seja pelo forte apelo e incentivo à inserção no mercado informal de trabalho, que quase nunca oferece condições de estabilidade aos trabalhadores. A esse respeito, Lima (2013) salienta que, por variados aspectos daquele contexto, a década de 1990 ficou marcada pelo crescimento das atividades informais no Brasil. Momento em que o Estado passou a investir em políticas de incentivo ao trabalho informal como forma de promover a inclusão produtiva das pessoas até então fora desse processo (Lima, 2013).

Em países como o Brasil, onde as diferenças sociais e os níveis de exclusão são profundos, as políticas assistencialistas são indispensáveis (Sachs, 2004). No entanto, Reis (2007) salienta que as ações sociais das empresas brasileiras, ainda muito focadas em ações de filantropia, apesar de minimizarem a situação de pobreza, da miséria e da exclusão social no país, não contribuem para a alteração da situação social vigente. Segundo Sachs (2004), por outro lado, o emprego digno é a melhor maneira de atender às necessidades sociais, pois:

[...] a inserção no sistema produtivo oferece uma solução definitiva, enquanto as medidas assistenciais requerem financiamento público recorrente; em termos psicológicos, o exercício do direito ao trabalho promove a autoestima, oferece oportunidades para a autorrealização e o avanço na escala social, ao contrário do desânimo e da falta de perspectivas vivenciados por assistidos crônicos (Sachs, 2004, p. 25).

O Projeto-piloto Aracê corroborou o argumento de Sachs (2004) por tornar possível a prática da inserção produtiva de pessoas em situação precária, o que contribuiu para gerar respeito e elevar a dignidade e a autoestima desses sujeitos. É por esse motivo que a empresa Vina, quando da criação do referido projeto, pontuou o seu caráter não assistencialista, mas, sim, de inclusão social por meio do trabalho assalariado. Assim, a estratégia da Vina, ao constituir o Projeto-piloto Aracê, foi ao encontro da pauta das lutas sociais que reivindicam a afirmação dos direitos sociais, ou seja:

[...] a efetiva participação política, a efetiva participação no mundo do trabalho, no mundo das relações afetivas e da cultura e dignidade, tendo como horizonte "o/a cidadão/ã – a pessoa humana – sua dignidade e seus direitos (Muñoz, 2011, p. 222).

O estudo bibliográfico apresentado por Jancuzira (2012) alerta que os riscos e as vulnerabilidades decorrem de uma multiplicidade de fatores interdependentes, sendo necessário agir em várias frentes, exigindo o planejamento para que as estratégias de redução desses riscos e vulnerabilidades, bem como a ampliação da inclusão, se deem de forma integrada e complementar.

1.3 Políticas públicas e inclusão social

Pode-se definir política pública como sendo a ação do “[...] Estado implantando um projeto de governo, através de programas, de ações voltadas para setores específicos da sociedade” (Höfling, 2001, p.31). As políticas públicas podem ser entendidas como o Estado em ação, o que implica entender como o Estado age, em que circunstâncias e quais são as motivações da sua ação, buscando compreender, também, as suas omissões, como afirmam Jobert e Muller (1987).

Para Kato *et al.* (2014), políticas públicas são instrumentos criados para resolver explícita ou implicitamente os problemas sociais. Na concepção de Secchi (2013, p.1), “[...] políticas públicas tratam do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, e do processo de construção e atuação dessas decisões”. As políticas públicas são uma combinação entre planejamento racional, incrementalismo, concorrência entre grupos, preferências da elite, forças sistemáticas, processos políticos e influências institucionais (Dye, 2008). Para Farah (2013), as políticas públicas se preocupam com o Estado em ação alinhado aos interesses da sociedade, bem como com os processos de formação da agenda, formulação, implementação e avaliação das políticas públicas.

Souza (2006) cita em seu artigo algumas definições de variados autores sobre o que são políticas públicas, mas salienta que decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por que e que diferença isso faz? Nesse estudo, a autora conclui que “não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública”. Ela extrai e sintetiza, das diferentes definições e modelos sobre políticas públicas, alguns elementos principais, como, por exemplo, a definição de que a política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz, envolvendo vários atores e níveis de decisão e, embora seja materializada por meio dos governos, não se restringe a participantes formais.

A política pública é, ainda na concepção de Souza (2006), abrangente e não se limita a leis e regras, sendo uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados e, embora tenha impactos no curto prazo, a política pública é uma política de longo prazo, que envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação.

Uma política pública resulta da “[...] interação interdependente entre a capacidade do Estado e a ação social” (Howlet *et al.*, 2013, p. 58), constituindo-se em prática complexa de diversas interações entre diferentes atores sociais, com interesses divergentes. Isso posto, a concepção de uma política pública é algo complexo e desafiador, uma vez que envolve uma enorme diversidade de atores, interesses e etapas difíceis de serem concretizadas, além da possibilidade de resultados diferentes dos esperados. Em resumo, as políticas públicas são instrumentos da ação estatal capazes de atuar sobre determinada realidade, buscando transformá-la segundo os interesses envolvidos, em especial os da sociedade.

Com o intuito de proteger e gerar solidariedade entre os indivíduos, os Estados e os governos instituem políticas sociais, por meio de uma atividade fim (que assegure diretamente as condições dignas de sobrevivência) ou por meio de uma atividade meio (preparando a população para enfrentar os riscos inerentes à vida coletiva). Segundo Pereira (2020, p. 7), a necessidade de políticas públicas com finalidades sociais “[...] será maior quanto mais pobres e desiguais forem as configurações sociais sob as quais elas incidem”.

Muñoz (2011) salienta que o processo de inclusão social, por meio de políticas públicas, deve ser construído em conjunto com a sociedade civil. Para Eloi (2014), é preciso entender que as políticas sociais surgem da luta de classes, ou seja, é um produto da relação capital/trabalho, da busca pela classe trabalhadora de reconhecimento perante a sociedade. Como resultado dessas lutas, tornaram-se pauta em ascensão nas agendas de governo os programas voltados à inclusão produtiva que garantam a autonomia de renda dos indivíduos. E mais, o Estado tem papel importante como indutor da proteção dos direitos humanos nas atividades produtivas e de sustentabilidade.

A Vina, por meio do Projeto-piloto Aracê, promoveu um importante eixo de atuação do setor privado na questão da inclusão no mercado formal de trabalho, contribuindo, assim, para a formulação de uma agenda de governo que visa a este mesmo fim: a inclusão produtiva. O Projeto Aracê pautou-se pela articulação com o governo e buscou trabalhar junto às políticas públicas de atendimento a determinados grupos em situação de vulnerabilidade, a fim de desenvolver ações voltadas para a população em situação de rua, para usuários do serviço público de saúde mental e para egressos do sistema prisional. Esse tipo de ação do setor privado, como é o caso do Projeto-piloto Aracê, torna-se um instrumento relevante, já que vai além do impacto na vida das pessoas contratadas pelo projeto, orientando-se em conformidade com as ações preconizadas pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) para impulsionar a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Especialmente no que se refere ao ODS 1 (Erradicação da pobreza), ao ODS 8 (Promoção do trabalho decente e desenvolvimento econômico) e ao ODS 10 (Redução das desigualdades).

O Departamento Socioambiental da Vina, nos seus 22 anos de atuação, conseguiu atender, por meio de seus vários projetos, a 16 dos 17 ODS definidos pela ONU. Ainda que algumas práticas do Departamento Socioambiental tenham sido iniciadas ou desenvolvidas antes da criação dos ODS. Para conhecer todas as iniciativas do Departamento Socioambiental e como elas se alinham aos ODS, consulte os outros volumes desse e-book.

Em 2015, a ONU estabeleceu a Agenda 2030, que objetiva colocar em prática a sustentabilidade em vários aspectos. O intuito da referida Agenda é o cumprimento das metas estabelecidas em um prazo de 15 anos (ou seja, até 2030), alinhando esforços das nações, da sociedade civil e das empresas. Dessa forma, políticas públicas e iniciativas de empresas privadas, como a Vina por meio do Projeto-piloto Aracê, contribuem com o atingimento das metas estabelecidas pelas diretrizes dos ODS da ONU. Um dos pontos primordiais dessa Agenda é a afirmação da importância de considerar os aspectos econômicos, sociais e ambientais de forma integrada.

Nesse sentido, a Agenda 2030 se desdobra em 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, os quais contêm 169 metas ao todo. De acordo com a ONU Brasil (2022), os ODS abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.⁷

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (ONU Brasil, 2022). Para as Nações Unidas é preciso promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, a geração de emprego decente, o empreendedorismo, a criatividade e a inovação, entre outros (ONU, 2015).

A esse respeito é possível relacionar as iniciativas de corresponsabilidade social de empresas privadas como aliadas das políticas sociais no atingimento dos ODS. O Projeto-piloto Aracê, com seus programas de inclusão produtiva no mercado formal de trabalho de pessoas em situação de vulnerabilidade social, contribuiu, em algum sentido, com os seguintes objetivos:

⁷ Informações disponíveis em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



ODS 1 *Erradicação da pobreza*

O ODS 1 busca acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. Uma das metas relacionadas a esse objetivo estima reduzir pelo menos à metade, até 2030, a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais. Nesse contexto, o Projeto-piloto Aracê alinha-se ao ODS 1, uma vez que, ao incluir pessoas em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho, promove o resgate da cidadania e conseqüentemente, a melhoria das condições de vida dessas pessoas e de seus familiares.

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



ODS 8 *Promoção do trabalho decente e desenvolvimento econômico*

Já o ODS 8 se desdobra na promoção do crescimento econômico inclusivo e sustentável, do emprego pleno e produtivo e do trabalho digno para todos. Dentre as metas incluídas nesse objetivo, busca-se, até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e uma remuneração igual para trabalho de igual valor. Emprego digno e inclusão são pontos de partida que norteiam os ideais do Projeto-piloto Aracê. Por esse motivo, as ações desenvolvidas no âmbito do Aracê corroboram o atingimento do ODS 8.

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



ODS 10 *Redução das desigualdades*

O ODS 10, que objetiva reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, também corrobora as ações do Aracê ao empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, do gênero, da deficiência, da raça, da etnia, da origem, da religião, da condição econômica ou outra, até 2030.

Dito isso, observa-se que os ODS se apoiam numa perspectiva de atrelar crescimento econômico, desenvolvimento social e condições dignas de trabalho, entre outros fatores. Nessa dinâmica é importante destacar a importância das empresas privadas, junto ao poder público e à sociedade, como protagonistas nessa ordem global de promover o desenvolvimento em suas variadas nuances: econômica, social e ambiental. Papel que o Projeto-piloto Aracê buscou atender desde sua implantação.

Projeto-piloto Aracê: Proatividade em Foco





2. Projeto-piloto Aracê: Proatividade em Foco

Em 2007, a Vina colocou em prática o Projeto-piloto Aracê, cujo objetivo principal era possibilitar a inserção produtiva no mercado formal de trabalho de pessoas em situação de vulnerabilidade social, por meio da carteira de trabalho assinada. O que se traduz em emprego digno e não em uma medida de cunho assistencialista (Sachs, 2004).

De forma específica, o Projeto buscava:

- *Ampliar as possibilidades de inserção de pessoas em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho;*
- *Possibilitar a geração de renda e a inclusão produtiva de pessoas com trajetória de rua, como, também, de públicos da saúde mental e de egressos do sistema prisional;*
- *Criar elementos que subsidiassem a discussão sobre implementação de políticas públicas de inclusão produtiva que contemplassem esse público;*
- *Colocar em prática a corresponsabilidade empresarial, com foco no social;*
- *Disseminar a experiência em diferentes frentes, com apresentação dos resultados alcançados;*
- *Despertar o interesse de outras empresas privadas em criar programas similares.*

O público-alvo do Projeto-piloto Aracê era a população de rua da cidade de Belo Horizonte e de pessoas com transtorno mental, caracterizadas conforme informações da Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social – PBH, da Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte e dos Centros de Convivência da Secretaria Municipal de Saúde – PBH, além dos egressos do sistema prisional. Buscava-se, dessa forma, atender pessoas em situação de vulnerabilidade por distintas causas (Cançado *et al.*, 2014).

Dados da época de início do Projeto-piloto Aracê mostraram que a população adulta com trajetória de vida nas ruas de Belo Horizonte era, em sua maioria, do sexo masculino, com menos de 40 anos de idade. Portanto, eram pessoas que se enquadravam na faixa produtiva. Nesse segmento, predominava a baixa escolaridade com percentuais

ainda significativos de analfabetos. Mais da metade dessa população tinha origem no interior de Minas Gerais e de outros estados. Pessoas que possuíam algumas características em comum: a garantia de sobrevivência por meio de atividades nas ruas; vínculos familiares interrompidos ou fragilizados; e a não referência de moradia. Enfim, eram, e ainda são, expressões da exclusão socioeconômica, do desemprego, do déficit habitacional, dos processos de migração e do crescimento urbano acelerado.

A clientela dos Centros de Convivência era predominantemente composta por pessoas com sofrimento mental que se encontravam em tratamento. Oficinas e atividades coletivas compunham o eixo do trabalho dos Centros, nos quais encontramos uma articulação permanente com os espaços do seu território e da cidade.

Com o desenrolar do Projeto-piloto Aracê, novas perspectivas surgiram; uma delas foi a inclusão das mulheres como público-alvo do projeto. Isso porque, na sociedade patriarcal em que ainda vivemos, as mulheres, apesar dos avanços sociais, comportamentais e, até mesmo, culturais, continuam ainda a sofrer discriminação de diversas ordens, inclusive no mercado formal de trabalho. Apesar das muitas conquistas já firmadas, a mulher ainda tem batalhas e desafios a enfrentar para ocupar dignamente todos os seus espaços na sociedade.

Por essas questões, a situação das mulheres com trajetória de exclusão se tornou, particularmente, assim como os usuários da Saúde Mental, um desafio maior dentro do Projeto-piloto Aracê. Como público-alvo do Aracê, as mulheres e os usuários da Saúde Mental, independentemente de gênero, formavam grupos que, pela realidade social, eram duplamente excluídos. A partir de 2008, o Aracê passou a centrar suas ações nesses grupos, de maneira mais pontual, na tentativa de quebrar paradigmas fortemente estabelecidos na sociedade.

2.1 Metodologia de ação

Metodologia de Referências

Um dos desafios do Projeto-piloto Aracê foi a criação de uma metodologia de inclusão via mercado formal de trabalho que se adequasse à realidade das pessoas com trajetória de exclusão e à realidade do mercado, ou seja, com as exigências formais que um processo de contratação exige. Era preciso trabalhar com inteligência e sensibilidade a realidade desse processo para torná-lo viável nas contratações do Projeto-piloto Aracê.

Nesse sentido, o Departamento Socioambiental da Vina, responsável pelo Projeto na empresa, e os parceiros propuseram à Vina uma metodologia que viabilizasse as contratações, considerando, ao mesmo tempo, a adaptação à rotina do trabalho formal e um acompanhamento próximo e sensível de cada contratada(o). Diante dessa necessidade, foi criada a Metodologia de Referências.

A Metodologia de Referências buscou facilitar a adaptação dessas pessoas, cuja trajetória de exclusão geralmente provoca uma grande dificuldade em relação à rotina do trabalho, um reflexo das condições desumanas a que elas ficaram expostas.

Foram criadas duas modalidades de referências:

1. Referência Externa (RE): designava-se um técnico, ligado a uma das instituições parceiras e previamente informado sobre o histórico do(a) candidato(a), para ser o responsável pela(o) nova(o) contratada(o). O acompanhamento era feito dentro e fora do local de trabalho;

2. Referência Interna (RI): a Referência Vina/Aracê não era ligada diretamente ao departamento para o qual a(o) candidata(o) era contratada(o). A RI deveria acompanhar o seu processo de adaptação à nova rotina e auxiliar a coordenação do Projeto em caso de dúvidas ou de problemas que pudessem surgir.

Após a contratação, as referências interna e externa acompanhavam a(o) candidata(o) na rotina de trabalho e fora dela. Em caso de algum tipo de dificuldade, as referências tentavam buscar soluções viáveis para melhor adaptação da(o) candidata(o) à nova realidade, procurando evitar possíveis desgastes nas relações de trabalho. As duas referências deveriam estar sempre em contato. Qualquer decisão em relação ao futuro da(o) contratada(o) Aracê deveria ser sempre tomada de comum acordo entre as partes envolvidas.

O objetivo era conseguir que, entre 60 e 90 dias, a(o) contratada(o) Aracê estivesse adaptada(o) à nova condição de vida profissional e pessoal, conquistando, dia a dia, a sua autonomia e não necessitando mais do suporte dado pelas referências. Aos poucos, esperava-se que o(a) trabalhador(a) fosse conquistando e resgatando a sua autoestima e a sua cidadania.

Para que esse acompanhamento fosse realizado de forma natural e efetiva, era necessário que a RI tivesse um bom relacionamento com a equipe da Vina e apresentasse um perfil proativo e dinâmico. A atenção prestada às(aos) contratadas(os) se dava de maneira cuidadosa, para não trazer nenhum tipo de constrangimento ou mesmo regalias.

O envolvimento de cada um e o espírito de corresponsabilidade foram os eixos fundamentais para alcançar o principal objetivo do Projeto: inclusão no mercado de trabalho com respeito e dignidade. A escolha da RI era feita por meio de um convite realizado pela coordenadora do Departamento Socioambiental a uma pessoa da equipe da Vina que se encaixasse no perfil desejado.

Após alguns anos utilizando essa metodologia, em 2016, o Departamento Socioambiental percebeu a necessidade de rever a metodologia de referências, buscando evitar uma comparação equivocada com projetos assistencialistas. Isso porque as RI e RE trabalhavam juntas nas diversas demandas que surgiram e puderam perceber que algumas(uns) contratadas(os) e ex-contratadas(os) Aracê estavam apresentando um comportamento comum: dificuldade para se desvincular de uma visão assistencialista que tinham do Projeto-piloto Aracê. E essa era uma preocupação dos parceiros desde a concepção do projeto.

Por vezes, a RI e a RE reuniram-se para conversar sobre esse desafio e buscar um aperfeiçoamento da metodologia, com o objetivo de diagnosticar os seus aspectos negativos, para, então, melhorar o acompanhamento proposto, de forma a empoderar a(o) nova(o) contratada(o) em relação às suas reais potencialidades, à sua autonomia, ao seu crescimento pessoal e profissional, com dignidade e respeito.

Processo de seleção para contratação

A Vina precisou apenas fazer algumas adequações no seu procedimento usual de admissão, pequenos ajustes, embora fundamentais, para tornar viável o processo de inclusão do Aracê. No processo de praxe de contratação na Vina é pré-requisito a apresentação de todos os documentos pessoais, inclusive o atestado de bons antecedentes. As candidatas e os candidatos encaminhados pelos parceiros do Aracê passavam pelo processo normal de seleção da empresa, mas podiam apresentar a documentação completa após a contratação.

Percebendo que a exigência do atestado de bons antecedentes poderia inviabilizar o Projeto-piloto Aracê, já que a condição de vulnerabilidade social

daquelas(es) candidatas(os) poderia apresentar algum tipo de conflito com a Lei, a Vina decidiu abrir mão dessa exigência. A solução encontrada foi a Metodologia de Referências: a técnica ou técnico, conhecedores da história da(o) candidata(o), se responsabilizaria por sua indicação e, a partir daí, a(o) candidata(o) passava pela via normal de contratação da Vina e a condição do seu passado recente tornava-se irrelevante no processo. Depois dos processos acima citados, a(o) candidata(o) que passasse nos testes de seleção era contratada(o) dentro das normas da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho – com os mesmos direitos e deveres de qualquer contratada(o) da empresa.

No decorrer do processo, os parceiros iam criando mecanismos para que as candidatas e os candidatos pudessem apresentar a documentação completa. Vale registrar que, desde o início do projeto, grande parte das(os) candidatas(os) já apresentava toda a documentação solicitada.

Para auxiliar no processo de contratação Aracê, a Vina promoveu algumas oficinas de trabalho. A função principal dessas oficinas era a possibilidade de criar e/ou resgatar vínculos com o trabalho. As oficinas foram realizadas com um grupo de 40 pessoas, em 2007, todas elas inseridas nos programas de políticas sociais ligados aos parceiros Vina/Aracê. A experiência adquirida com a realização das oficinas mostrou a importância de as pessoas participarem desses eventos antes de serem contratadas. Dessa forma, as(os) futuras(os) contratadas(os) passavam por uma imersão nas dinâmicas do mercado formal de trabalho antes de sua efetiva contratação.

2.2 Parcerias

A ideia principal do Projeto-piloto Aracê partiu da percepção das dificuldades enfrentadas pelos grupos marginalizados da nossa sociedade quando tentam ingressar no mercado formal de trabalho, devido às exigências contratuais comuns, como residência fixa, documentação e antecedentes. Diante disso, o Aracê procurou ser uma porta de entrada mais flexível ao mercado formal de trabalho. Além disso, são características do Projeto a metodologia de referências para o acompanhamento das pessoas contratadas e o estabelecimento de parcerias com organismos do poder público local e outras entidades com interesses semelhantes aos objetivos do Aracê.

Nesse sentido, o Aracê pretendeu, desde o início, ir além da responsabilidade social, partilhando suas responsabilidades com segmentos públicos, privados e da sociedade civil, agindo de forma socialmente corresponsável (Gonçalves *et al.*, 2020; Lessa; Ramos; Bernardes, 2018; Rico, 2004).

2.2.1 Parcerias

As parceiras e os parceiros do Projeto-piloto Aracê veem a corresponsabilidade social como o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, expresso por meio de ações e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a uma comunidade, de modo específico. Para tanto, o Aracê, iniciativa de uma empresa privada, se alia a organizações do setor público e do terceiro setor, partilhando ações por meio de políticas públicas já estabelecidas e contribuindo com ações de inclusão social.

Desde o início do Projeto-piloto Aracê, a Vina articulou alianças que pudessem garantir o seu sucesso. Foi fundamental nesse processo a existência, à época, de políticas públicas já estabelecidas no município de Belo Horizonte, que serviram de base e viabilizaram a existência do Aracê. Vale a pena, aqui, ressaltar que, sem política pública de assistência social, a inclusão social de pessoas vulneráveis no mercado formal de trabalho e o conseqüente resgate da cidadania se tornam inviáveis. A seguir, temos uma breve descrição das(os) principais parceiras(os) da Vina na execução do Projeto-piloto Aracê.

PBH: Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social – SMAAS

A SMAAS investe em ações que promovem a socialização, a convivência familiar e comunitária do indivíduo, visando também à prevenção de situações de risco e de exclusão social. É um exemplo do Estado em ação (Höfling, 2001; Jobert; Muller, 1987). Nessa ótica, a Gerência de Inclusão Produtiva é a responsável pela qualificação e geração de trabalho e renda. Assim, acolhe as pessoas excluídas do mercado de trabalho na perspectiva do resgate da cidadania de forma articulada e integrada, buscando a capacidade produtiva e a autonomia dos usuários da Política de Assistência Social da PBH.⁸

PBH: Secretaria Municipal de Saúde – SMSA

A Rede de Atenção Psicossocial de Belo Horizonte (RAPS-BH) / Política de Saúde Mental em Belo Horizonte tem como diretriz norteadora e como política o Projeto antimanicomial, que se ancora na insígnia “por uma sociedade sem manicômios”. O projeto de saúde mental da SMSA busca a reinserção social da pessoa com sofrimento mental. Com o Projeto-piloto Aracê, abriu-se uma possibilidade de acesso ao mercado formal de trabalho como mais

⁸ Atualmente a SMAAS é uma subsecretaria (Subsecretaria de Assistência Social) da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH)

uma forma de resgate da cidadania. Além do Projeto-piloto Aracê, a SMSA acompanhou, através da Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários, alguns de seus usuários que se organizaram numa Associação de Trabalho e Produção Solidária, autogestionária, chamada Suricato,⁹ que é o resultado da combinação entre o desejo de sustentar uma nova identidade e o empoderamento de seus associados, historicamente submetidos a um processo de exclusão.

Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte

A Pastoral de Rua atua, em Belo Horizonte, desde 1987. Uma das linhas de ação da Pastoral de Rua é a construção de alternativas de geração de trabalho e renda para pessoas com trajetória de exclusão, além de buscar alternativas que se constituam em políticas públicas. Em parceria com a SMAAS e com a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte (ASMARE), a Pastoral encaminha e acompanha pessoas que estiveram em situação de rua para grupos organizados de geração de trabalho e renda.

Essas três primeiras entidades – SMAAS, SMSA e Pastoral de Rua da Arquidiocese de BH – formavam, junto com a Vina, as parcerias formais para o desenvolvimento do Projeto-piloto Aracê.

Infelizmente, em 2008, a Vina recebeu uma carta da Coordenação da SMSA solicitando o fim do Termo de Cooperação Técnica, alegando que o Projeto não havia cumprido seus objetivos. A Vina discordou dos motivos alegados e respondeu à coordenação da Saúde Mental e aos outros parceiros, também por carta, sua posição a respeito dessa questão.

Talvez, o ritmo de implantação do Projeto Aracê não tenha correspondido aos interesses e às expectativas individuais e institucionais, mas correspondeu ao que foi possível dentro dos limites da realidade. Dificuldades são esperadas em qualquer projeto, ainda mais em um projeto-piloto que propõe a quebra de paradigmas fortemente estabelecidos na sociedade, além das especificidades que este apresenta. Por exemplo, o preconceito dentro do preconceito com os duplamente excluídos: usuários da Saúde Mental e mulheres; a busca do equilíbrio entre as diferenças de demandas e ritmos entre público, privado e organizações não governamentais; além de outros aspectos que deixaram claro, para a Vina, que o encerramento da parceria, nesse ponto, representaria uma perda lamentável. Para a Vina, o ideal seria que o Aracê cumprisse, pelo menos, dois anos de prazo, pois um projeto-piloto necessita de tempo

⁹ Informações sobre a Suricato podem ser acessadas em: <https://www.suricato.org.br/>

para consolidar seus objetivos e vencer as dificuldades e demandas que este tipo de projeto apresenta. O Projeto-piloto Aracê, na visão da Vina, merecia uma reflexão mais cuidadosa por parte de todos os parceiros envolvidos em respeito ao seu foco principal – que são as pessoas com trajetória de exclusão – e a todo o trabalho, esforço e dedicação despendidos até aquele momento.

Independentemente do encerramento formal da parceria, a Vina decidiu que daria continuidade ao Projeto-piloto Aracê dentro da empresa, como também deixaria firmado o seu compromisso com a sua proposta: o resgate da cidadania via mercado formal de trabalho. Na ocasião, a Vina continuou com o Banco de Dados Aracê aberto para o recebimento de currículos de pessoas socialmente vulnerabilizadas e deu andamento à Metodologia de Referências, fazendo o acompanhamento das novas contratações Aracê com a Referência Interna Vina/Aracê e, informalmente, com alguns profissionais e ex-parceiros, com a Referência externa (RE), já que estes profissionais, independentemente da decisão das instituições parcerias, continuaram dando suporte ao Projeto-piloto Aracê na empresa.

No caso dos demitidos ou transferidos, a empresa procurou, sempre que possível, checar informações sobre o paradeiro dessas pessoas, já que, para o Projeto, a condição de vida delas após a experiência de inclusão social via mercado formal de trabalho era fundamental para a análise geral da viabilidade do Aracê.

Com o encerramento definitivo das parcerias formais, em 2010, o Projeto foi assumindo o próprio ritmo, se adequando às necessidades da empresa, como, também, às necessidades das(os) contratadas(os). Visando somente à qualidade das contratações, e não à quantidade, o processo de inclusão ocorreu de maneira mais natural e eficiente.

As visitas dos técnicos, que antes eram sempre requisitadas pela empresa e demoravam a acontecer, começaram a acontecer de forma ágil, trazendo mais segurança e estabilidade ao projeto como um todo. Isso nos fez perceber também como a Metodologia de Referências era importante para a evolução profissional das(os) contratadas(os) na empresa, já que eles precisavam de um norteamento nessa nova fase.

No caso da metodologia de referências, sendo uma parceria informal, os técnicos que apoiavam o projeto eram aqueles que se envolveram com o Aracê. O desgaste que antes foi gerado pela diferença de ritmos entre os setores parceiros, como já foi citado anteriormente, foi cessado. A partir do momento

que os técnicos não estavam mais “presos” aos mecanismos e burocracias que o setor público impõe, a Metodologia de Referências passou a funcionar de maneira mais eficiente. Assim, o processo de inclusão Aracê passou a fluir naturalmente e em tempo hábil. E as parcerias informais foram se destacando.

Instituto Minas Pela Paz – Projeto Regresso

O Projeto Regresso foi instituído em 2009, numa parceria entre o Governo de Minas e o Instituto Minas Pela Paz (IMPP), por meio da Lei nº 18.4011. Esse projeto prevê a subvenção econômica para as grandes, médias e pequenas empresas que contratarem egressos do sistema prisional, que cumpriram pena privativa de liberdade em penitenciárias, presídios e Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs), inscritos e acompanhados pelo Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp), que tenham tido uma condenação criminal e que estejam em alguma dessas situações jurídicas: livramento condicional, prisão domiciliar e liberados definitivos. Essa é uma iniciativa que contribui para a reinserção no mercado de trabalho e promove o retorno à sociedade de quem esteve preso, se recuperou, quer resgatar sua cidadania e começar uma nova etapa na vida.

A Vina firmou parceria com o Projeto Regresso através do Termo de Compromisso 01/20123, com vigência de 17/9/2012 a 16/9/2014. Essa parceria, embora tenha sido formalizada em setembro de 2012, já havia sido efetivada em março de 2012, quando a Vina contratou os primeiros egressos encaminhados pelo Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp).

No total, foram contratados 26 egressos do sistema prisional. Essa parceria formal, no entanto, foi finalizada em novembro de 2013, devido ao excesso de burocracia por parte da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) e por falta de estrutura administrativa interna da Vina. Embora a parceria formal tenha sido encerrada, foi possível perceber que o desenvolvimento do trabalho entre a Vina e o Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PRES) foi produtivo, o que motivou, na ocasião, o desejo de continuar o trabalho por via informal: pelo comprometimento entre as partes.

Em novembro de 2014, o Instituto Minas Pela Paz,¹⁰ por meio do Projeto Regresso,¹¹ firmou parceria informal com o Projeto-piloto Aracê, seguindo a mesma metodologia da parceria formal, porém sem o pagamento de subvenção e com a adequação à metodologia do Aracê, o que aconteceu sem maiores problemas, pois as metodologias tinham pontos em comum.

A metodologia aplicada na parceria obedeceu às seguintes etapas:

- 1) *Os egressos eram indicados pelo PRESP para as vagas em aberto na Vina;*
- 2) *A Vina fazia a entrevista e, sendo aprovado, o egresso era encaminhado para o exame médico admissional. É importante ressaltar que, ao ser encaminhado para a contratação, o PRESP orientava e auxiliava os egressos quanto à recuperação de documentos, e, de sua parte, a Vina não solicitava o atestado de antecedentes criminais;*
- 3) *Após a contratação, o egresso era acompanhado, internamente, pela RI da Vina e, externamente, pelo PRESP, por meio da RE.*

Projeto Estamos Juntos PBH

A Vina é, também, uma das empresas parceiras do Programa Estamos Juntos – inclusão produtiva de pessoas em situação de rua.¹² Esse programa foi criado em 2019 pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), por meio das Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico e de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, tendo como foco a inclusão produtiva da população em situação de rua ou com trajetória de vida nas ruas.

A descrição desse programa diz que suas ações favorecem a promoção de autonomia econômica por meio da capacitação e da qualificação socioprofissional e da inserção no mercado de trabalho, além de incentivar o empreendedorismo e a economia popular solidária. A PBH direciona as pessoas que se enquadram nos requisitos do Estamos Juntos para entrevistas e contratação, conforme vagas de emprego ou de qualificação profissional oferecidas pelas empresas e entidades parceiras.

¹⁰ O Instituto Minas pela Paz é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) criada a partir da iniciativa do Conselho Estratégico da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). Informações disponíveis em: www.minaspelapaz.org.br

¹¹ O Programa Regresso é o direcionamento estratégico do Instituto Minas Pela Paz na execução dos Projetos Regresso e Recuperando, que, desde 2009, se orienta pela inserção profissional de egressos do Sistema Prisional, além da formação educacional e profissional de apenados nas unidades prisionais comuns no Complexo Penitenciário Estevão Pinto, no Centro de Referência à Gestante Prisional, e na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs). Disponível em: <https://www.minaspelapaz.org.br/projeto-regresso>

¹² Saiba mais sobre o Programa Estamos Juntos em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/desenvolvimento/estamos-juntos-inclusao-produtiva-de-pessoas-em-situacao-de-rua>

Por meio do Programa Estamos Juntos, a Vina realizou uma contratação em 2021. A contratação foi realizada em 20/7/2021 para a função de coletor domiciliar, na região da Pampulha, em Belo Horizonte. Ainda em novembro de 2021, o contratado conseguiu alugar uma casa para ele e seus familiares. Ele se diz feliz e tem realizado alguns sonhos, como mobiliar sua casa. Segundo o contratado, o emprego formal foi uma oportunidade de realização na sua vida.

2.3 Metodologia de Sensibilização

Para garantir a eficiência do Aracê, os parceiros tinham ciência de que um dos fatores seria não impor o projeto à equipe da Vina. Para tanto, o Projeto-piloto Aracê deveria ser apresentado à equipe da Vina com a intenção de despertar o interesse e o envolvimento de todos que, direta ou indiretamente, participariam dessa proposta de inclusão. Afinal, o envolvimento de cada um e o espírito de corresponsabilidade eram eixos fundamentais para alcançar o principal objetivo do projeto: inclusão social via mercado formal de trabalho com respeito e dignidade.

Dentro dessa proposta, desenvolveu-se uma Metodologia de Sensibilização, visando aproximar e envolver toda a equipe da Vina com o Projeto-piloto Aracê. Como o foco principal do projeto sempre foi criar espaço para a inclusão de pessoas, a metodologia empregada no processo de implantação foi avaliada e cuidadosamente transformada para que, a cada ano, se adequasse às necessidades percebidas na prática e no cotidiano de sua realização. Assim, a metodologia de sensibilização desenvolveu-se em duas etapas. Ambas as etapas tiveram o objetivo de envolver a equipe da Vina e romper com as ideias pré-concebidas em relação ao público-alvo do projeto. A estratégia utilizada foi a de surpreendê-los com experiências sensoriais por meio do contato com produtos e serviços oferecidos pelos diferentes grupos produtivos, ligados aos parceiros do Projeto-piloto Aracê. Dessa forma, as etapas de sensibilização realizadas priorizaram a utilização de serviços advindos desses grupos produtivos, gerando renda para as pessoas envolvidas.

O Departamento Socioambiental possui o registro de depoimentos da equipe da Vina, dos grupos parceiros, bem como, das(os) contratadas(os) Aracê, que mostram a vivência e a percepção de cada pessoa sobre essas ações. Tais depoimentos constataam a realidade desses movimentos, dos grupos e das associações parceiras, assim como atestam a experiência das(os) contratadas(os) no Projeto-piloto Aracê e os desdobramentos após a sua inserção no mercado formal de trabalho.



As sensibilizações, como já era previsto, tiveram um papel fundamental na implementação da proposta de trabalho do Projeto-piloto Aracê na Vina. Com elas, criou-se uma relação que possibilitou o envolvimento da equipe da empresa, que começou a se sentir também corresponsável no projeto de inclusão social proposto.

A metodologia de sensibilização foi fundamental para a compreensão de que a corresponsabilidade social empresarial transcende projetos comunitários pontuais, geralmente de caráter filantrópico e assistencialista. O Projeto-piloto Aracê foi resultado do compromisso e da responsabilidade com questões sociais de diferentes setores, inerentes à nossa sociedade.

Um dos mecanismos de sensibilização utilizados foi a exibição do filme "O Trecho", que conta a trajetória de Libério José da Silva, andarilho, ex-policial, ex-morador de rua e artista da sucata, e que veio a pé de Recife (PE), sua cidade natal, até Belo Horizonte (MG). Libério estava presente e, após a apresentação do filme, ele deu seu depoimento. O depoimento de Libério sensibilizou a todos e foi fundamental para a compreensão dos presentes de como a responsabilidade de cada um influencia os mecanismos de inclusão social. Por iniciativa própria, na mesma reunião, Libério pediu ao grupo presente a chance de participar do Projeto-piloto Aracê. A partir dessa solicitação, o grupo decidiu começar o processo de implantação do Aracê na empresa. Foi um momento espontâneo e comovente. Libério foi o primeiro contratado pela Vina/Aracê.

Em uma segunda fase da metodologia de sensibilização, buscou-se atender aos usuários da saúde mental e às mulheres, públicos considerados duplamente excluídos e que receberam atenção especial do Aracê. Essa fase de sensibilização surgiu da percepção de que havia uma dificuldade por parte da equipe da Vina, responsável pelo processo de seleção, em aceitar candidatas e candidatos procedentes do segmento da saúde mental pelo fato de fazerem uso de medicação controlada, além de outros preconceitos. O principal objetivo dessa ação foi esclarecer e quebrar paradigmas: o uso de medicação controlada, nesse caso, teria justamente a função de estabilizar o quadro do transtorno mental e viabilizar a inclusão no trabalho.

A primeira etapa dessa segunda fase de sensibilização se constituiu em uma visita à Suricato, Centro de Apoio Comunitário (CAC) - São Paulo, no dia 21 de setembro de 2007. Estiveram presentes nesse encontro cerca de 30 pessoas, entre elas, a equipe da Vina, coordenadores e usuários dos programas da Saúde Mental. O intuito central do encontro foi provocar a imersão da

equipe da Vina na realidade dos associados da Suricato, o que ocorreu por meio de uma visita direcionada aos grupos de marcenaria e de mosaico da associação. Com essa visita, pautada na introdução de temas como a diferença e a tolerância, esperou-se conseguir reduzir o preconceito, de várias ordens, em relação às pessoas com sofrimento mental.

Num primeiro momento, a equipe conheceu a marcenaria, onde os membros da associação trabalhavam diariamente. Alguns usuários deram depoimentos de sua história de vida e da importância do trabalho como gerador de renda, cidadania e resgate da autoestima. A equipe da Vina apreciou os objetos produzidos e até adquiriu alguns produtos confeccionados pelos grupos produtivos da Saúde. Em seguida, a equipe da Vina foi convidada a participar de uma oficina de mosaico, coordenada por Rita e Mariângela, associadas da Suricato. Em um clima bastante agradável e envolvente, as coordenadoras ensinaram a arte de juntar caquinhos para transformá-los em objetos.

A segunda etapa da sensibilização foi realizada pela Vina no dia 28 de setembro de 2007, no espaço Trem Mineiro, no Aterro Sanitário de Belo Horizonte. O evento contou com a participação de 24 pessoas, entre a equipe da Vina, coordenadores e usuários do Programa de Saúde Mental. Para tratar de forma mais específica o tema da Saúde Mental para a equipe da Vina, optou-se por contextualizar o modelo atual de tratamento da loucura, tendo como base a reforma psiquiátrica em curso no Brasil, naquela ocasião, e o Projeto de Saúde Mental da PBH. Foi realizada uma dinâmica de entrosamento e continuidade da oficina de mosaico, na qual cada um deveria pegar uma peça produzida e descobrir o seu autor. Configurou-se em mais um momento de descontração e aproximação dos participantes.

Após a realização da dinâmica, foi exibido o filme Loucura e Cidadania, da coleção Fronteiras da Mente, da Saúde e da Expressão, produzido pelo SENAC. Ao término da sessão, foi aberto um debate, no qual procurou-se esclarecer as dúvidas e, também, responder às perguntas dos participantes. Em seguida, houve o depoimento de uma usuária do Programa de Saúde Mental, Maria Iredes, que trabalhava na marcenaria da Suricato. O objetivo foi mostrar a perda de laços que acontece como consequência do sofrimento mental e da grande dificuldade para retornar ao mercado de trabalho. Para promover maior interação entre a equipe da Vina e os usuários do Programa de Saúde Mental da PBH, todo o ambiente foi decorado com produtos confeccionados pelos próprios usuários.

Considera-se que as sensibilizações tiveram um efeito positivo, uma vez que fortaleceram as relações entre a equipe da Vina e os usuários do Programa

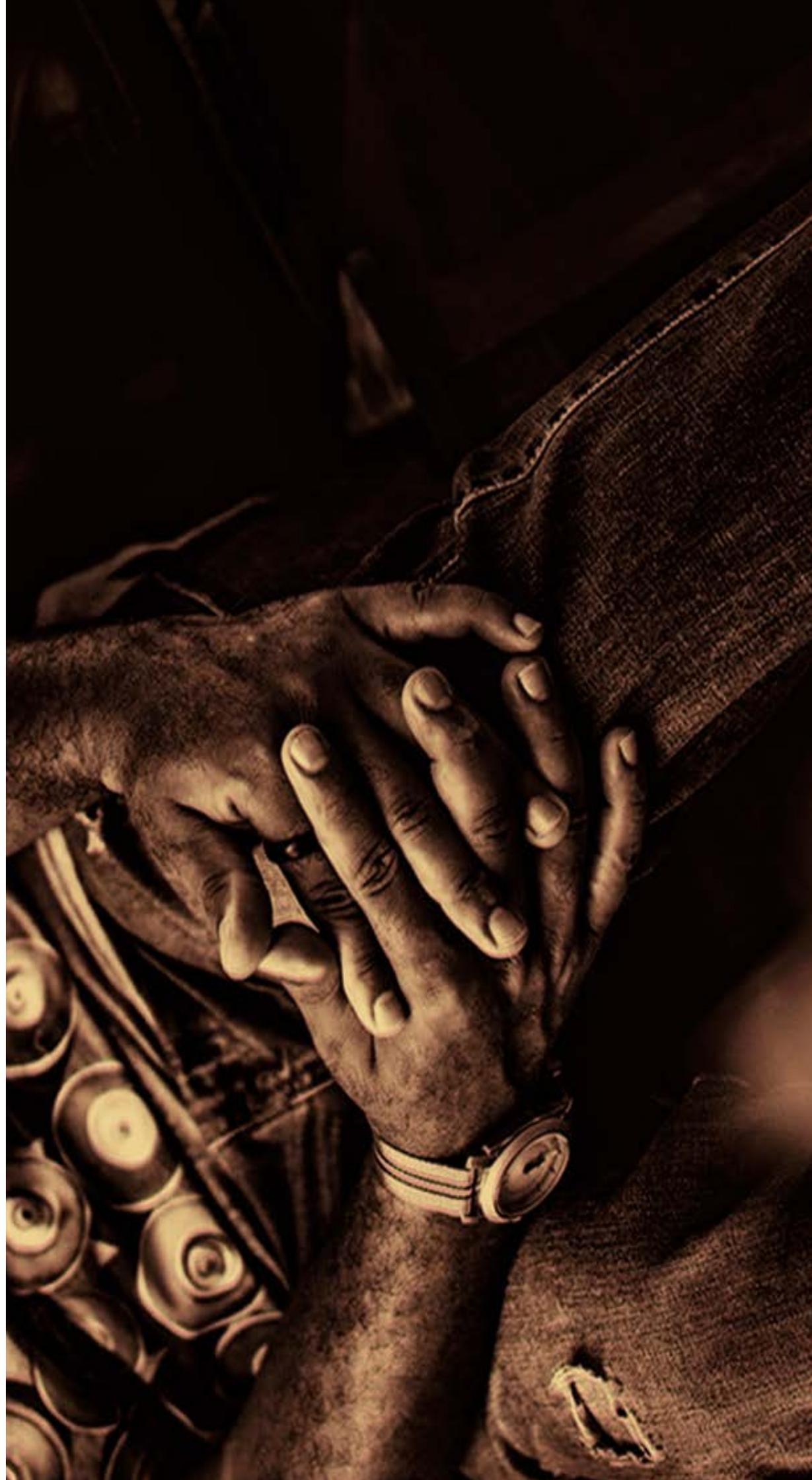
de Saúde Mental, como, também, promoveu um engajamento de todos os presentes com o Projeto-piloto Aracê, que, com o passar do tempo, foi inserido e adaptado à rotina da empresa.

2.3.1 Elos: Aracê e a empresa

Além das etapas de sensibilização e seguindo uma lógica bem parecida, os parceiros do Projeto-piloto Aracê sentiram a necessidade de criar, na Vina, intervenções criativas – que foram denominadas Elos – utilizando objetos, textos e produtos confeccionados pelos grupos de inclusão, além de disponibilizar informações sobre o Projeto e os grupos parceiros. Esses elos tiveram como objetivo principal despertar o interesse e a curiosidade sobre o Projeto-piloto Aracê na rotina da empresa. Os elos foram realizados, por um determinado período na empresa, em diferentes formatos como: informativos, exposições de painéis informativos, de fotos, feira de objetos decorativos e utilitários que, geraram renda.



Grupos de Inclusão Produtiva



3. Grupos de Inclusão Produtiva

O Projeto-piloto Aracê desenvolveu ações junto a grupos de inclusão produtiva ligados aos seus parceiros. A conquista do trabalho e a garantia de renda representam uma transformação muito significativa na vida dos grupos de produção e de cada membro integrante. A importância da vivência durante a implantação do Aracê muito acrescentou aos grupos produtivos participantes, ajudando no fortalecimento e no crescimento da valorização do trabalho e, ainda, na geração de renda. Dessa forma, destacam-se algumas impressões e efeitos positivos sobre a experiência do Aracê junto a grupos produtivos parceiros:

- *Caminho do Sabor*: valorização da produção, geração de renda, controle de qualidade dos produtos, aumento da autoestima e incentivo à realização de novos eventos;
- *Madeirarte*: fortalecimento da equipe e da autoestima dos seus integrantes;
- *Mosaico*: crescimento do grupo, divulgação dos produtos, valorização da arte e geração de renda;
- *Pitangaporã*: divulgação dos produtos, geração de renda e controle de qualidade;
- *Suricato*: divulgação dos produtos, melhoria da autoestima, geração de renda, contribuindo para a possibilidade de inclusão com menos preconceito social em relação à loucura.

O Projeto-Piloto Aracê na Prática





4. O Projeto-Piloto Aracê na Prática

4.1 Inclusão via mercado formal de trabalho

O Projeto-piloto Aracê buscou incluir no mercado formal de trabalho pessoas em situação de rua, usuários de serviços públicos de saúde mental e egressos do sistema prisional. Desde 2007, o Aracê já realizou 30 contratações de trabalhadoras e trabalhadores. Dentre essas contratações, uma pessoa continua empregada na empresa, até a última edição deste *e-book*.

As(os) contratadas(os) Aracê não apresentaram problemas além dos já previstos. É possível afirmar, inclusive, que as contratadas e os contratados pelo Aracê surpreenderam pela 'normalidade' com que enfrentaram o processo. Todavia, com as experiências práticas adquiridas ao longo do processo de inclusão Aracê, a Vina percebeu que era preciso desenvolver parâmetros mais criteriosos na seleção de currículos para a entrada no banco de dados do projeto. Assim como determinar o perfil da vaga como um dos pontos de partida para essa seleção. Na visão da Vina, se esse critério tivesse sido rigoroso desde o começo, provavelmente teriam sido evitadas contratações de pessoas que não estavam em condições de enfrentar as exigências do cargo assumido e a realidade que o mercado formal de trabalho impõe.

Quanto às parcerias estabelecidas a fim de promover a inclusão, algumas observações precisam ser destacadas. O perfil que as instituições parceiras (públicas e ONGs) apresentaram e os objetivos a que elas se propunham, muitas vezes, colidiam com o ritmo e os objetivos do setor privado, o que acabou gerando conflitos nas relações de parceria, quando os envolvidos não foram capazes de encontrar soluções que buscassem equilibrar essas diferenças.

Para a Vina, a busca do equilíbrio entre os parceiros, apesar das diferenças de papéis e de objetivos de atuação na sociedade, era essencial para se desenvolver uma experiência mais rica e menos limitada, principalmente por se tratar de uma parceria cujo foco era buscar o bem-estar social, e também, por se tratar de um Projeto-piloto cujo as complexidades e os desafios a serem vencidos, para a sua realização não eram poucos.

Para que essa experiência pudesse ser divulgada, ela precisava estar embasada na sua vivência prática, oferecendo parâmetros

reais que demonstrassem a viabilidade, ou não, da inclusão proposta pelo Aracê. A inclusão de pessoas com trajetória de vulnerabilidade social, via mercado formal de trabalho, se mostrou viável na visão da Vina, apesar de algumas limitações, que passaram mais pelos aspectos institucionais das parcerias do que pelo foco do projeto em si. Além do que, um dos aspectos mais positivos da inclusão social é o fato de que até as(os) contratadas(os) Aracê, que não se adaptaram às exigências da rotina imposta pelo mercado de trabalho, conseguiram perder o estigma da "exclusão", pois, com a carteira assinada, eles passaram a ter o *status* de trabalhadores. E mesmo quando não adaptadas ao projeto, elas passaram a ter o *status* de desempregadas, o que, na realidade da vulnerabilidade social, é um aspecto "negativo" que passa a ser "positivo": as pessoas deixam de ser invisíveis e passam a ser cidadãs. A carteira de trabalho assinada significa, aos olhos do Aracê, o primeiro passo para o resgate da cidadania e a criação de laços sociais que simbolizam o retorno das pessoas com trajetória de exclusão à sociedade.

Para saber mais sobre esse projeto acesse o Dossiê Aracê: [clique aqui](#).

4.2 Aracê-Vina: um simbolismo de transformação

A árvore de Natal que enfeita a festa de fim de ano da Vina, desde 2007, foi criada por Libério José da Silva (artista da sucata e primeiro contratado Aracê). Ele criou a estrutura da árvore a partir de sucata metálica gerada pela empresa. Os elementos decorativos foram criados a partir de garrafas PET, doadas pela equipe durante uma campanha interna. Na ocasião, a construção da árvore "mexeu" com a empresa, quebrou a rotina, despertou curiosidade e o espírito de colaboração. O resultado foi uma árvore de Natal bela, criativa e ecologicamente correta. Desde então, essa árvore é decorada todos os anos com reaproveitamento de sucatas da empresa e da sociedade e, também, conta com o envolvimento da equipe da Vina, em campanhas educativas, para o recolhimento de materiais que normalmente seriam descartados. Essa árvore se tornou um simbolismo do Projeto Aracê .

Outra ação nesse sentido foi o sorteio, em algumas dessas festas, de kits criados com objetos dos grupos de inclusão produtiva parceiros. Essa ação contribuiu com a intenção da Vina de divulgar e incentivar os grupos parceiros, com geração de renda e, ao mesmo tempo, sensibilizar a equipe da Vina sobre a importância desse projeto na empresa e para a sociedade.¹³

¹³ Veja mais sobre as ações de sensibilização da Vina no Volume I, Capítulo Projeto Multidisciplinar de Construção da sede da Vina, na página 112.

4.3 Documentário Aracê

O ano de 2014 foi muito produtivo para o Projeto-piloto Aracê. Além do acompanhamento habitual das(os) contratadas(os), foram iniciadas as filmagens para o Documentário Aracê ([Clique aqui para ver](#)), criado a partir da visão das(os) próprias(os) contratadas(os) sobre a vivência no projeto, dos parceiros (as) e da empresa. O objetivo do registro desses depoimentos foi mostrar que a contratação profissional de pessoas vulnerabilizadas, que viveram ou sofreram situações de exclusão, é uma contribuição significativa para o resgate da cidadania.¹⁴

4.4 Consultoria Socioeconômica para o Projeto-Piloto Aracê

Em dezembro de 2014, foi iniciada a parceria entre a Vina e a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) para a realização de uma consultoria socioeconômica sobre o Projeto-piloto Aracê. O Professor Múcio Tosta, então coordenador do curso de Economia da UFSJ, coordenou essa consultoria dentro de uma visão socioambiental do Projeto-piloto Aracê.

A Vina – a partir da sua experiência prática, da consultoria da UFSJ e da realização do documentário – sempre se empenhou na divulgação do projeto-piloto no sentido de sensibilizar outras empresas a colocarem em prática ações de inclusão social, estabelecendo, gradativamente, um ciclo positivo que pudesse promover e mobilizar, cada vez mais, o interesse de outras empresas a assumirem de fato a sua corresponsabilidade empresarial com foco social.

Em 2015, dentro da parceria com a UFSJ, foi proposto um levantamento socioeconômico do Projeto-piloto Aracê, mas com uma visão socioambiental. Para esse fim foram realizados dois encontros, que contaram com a presença de representantes da UFSJ, de contratadas(os) e de ex-contratadas(os) Aracê.¹⁵ O primeiro encontro aconteceu em março, na sede da Vina, em Belo Horizonte; e o segundo foi em maio, em São João del-Rei, no *campus* da Universidade. Além de apresentar o Projeto-piloto Aracê a alunas, alunos, professoras

¹⁴ Informações sobre a produção do Documentário Aracê estão disponíveis no Departamento Socioambiental. Faça contato pelo e-mail: socioambiental@vinaec.com.br

¹⁵ Informações sobre essas ações encontram-se disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental da Vina. Faça contato pelo e-mail: socioambiental@vinaec.com.br

e professores envolvidos nessa parceria, o objetivo desses encontros foi o de sensibilizá-las(los) sobre o projeto por meio dos depoimentos das(os) contratadas(os) e ex-contratadas(os) do Aracê. A presença das(os) "Aracês" se mostrou um diferencial nesse tipo de encontro, pois reforçou a importância desse processo de inclusão, tanto para as(os) contratadas(os) quanto para a sociedade.

A experiência dos "Aracês" que participaram do encontro em São João del-Rei foi muito rica. Muitos deles nunca haviam saído de Belo Horizonte e outros nunca tinham estado em uma universidade.

Nos anos que se seguiram, novas ações, encontros e reuniões foram realizados. Tais ações priorizaram a busca pelas(os) ex-contratadas(os) Aracê, visto que a conclusão da consultoria dependia de informações sobre o paradeiro e a situação atual dessas pessoas. Algumas dificuldades foram encontradas para a conclusão dessa busca. Entre elas, a alta rotatividade nos locais de moradia e as mudanças dos números de telefones das(os) ex-contratadas(os) Aracê, o que muito dificultou a localização dessas pessoas. Outra dificuldade encontrada foi a forte resistência ao estabelecimento de novo laço/contato percebido no comportamento de algumas(uns) ex-contratadas(os) Aracê, devido ao fato de terem retornado às ruas. Apesar desses "desencontros", a consultoria certamente contribuiu muito para a divulgação e a percepção da importância do Projeto-piloto Aracê como ferramenta de inclusão social. Como principal produto dessa consultoria, em 2023 foi publicado o *e-book – Um Livro ao Contrário: experiências em inclusão pelo trabalho* – que, desde sua concepção, buscou exaltar a inclusão pelo emprego sob a lente da experiência analisada, embasada na teoria sobre o trabalho. A principal motivação para a elaboração desse *e-book* foi a escassez de experiências semelhantes ao Aracê por parte de outras empresas privadas. "Ele [o *e-book*] permite jogar luz sobre ações que são pouco conhecidas e, até mesmo, mal compreendidas. Ao jogar luz sobre o Projeto Aracê de inclusão produtiva da Vina quisemos dar a conhecer, compreender e contribuir para difundir esta experiência" (Gomes *et al.*, 2023). Acredita-se que a consultoria certamente contribuiu e contribuirá muito para a divulgação e a percepção da importância do Projeto-piloto Aracê como ferramenta de inclusão social.

4.5 Estratégias para a Inclusão Social pelo emprego em Minas Gerais

O documentário Aracê¹⁶ foi finalizado e oficialmente divulgado para o público durante o seminário "Estratégias para a Inclusão Social pelo emprego em Minas Gerais", realizado em parceria com o Departamento de Ciências Econômicas da UFSJ, em São João del-Rei, nos dias 7 e 8 de novembro de 2017. Participaram do evento, além das equipes do Departamento Socioambiental da Vina e docentes e discentes da UFSJ, técnicos da Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social, da Pastoral do Povo da Rua de Belo Horizonte e da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte.

Esse seminário contribuiu para trazer temas relacionados ao emprego e ao trabalho, tais como: políticas públicas e a possibilidade do emprego para pessoas em vulnerabilidade social; trabalho decente; as redes sociais e as possibilidades para o emprego como forma de quebrar o ciclo da pobreza. As análises e discussões realizadas durante o evento contribuíram com a elaboração do *Relatório Final do Projeto de Pesquisa Mundo do Trabalho, subjetividades (e) alternativas: um estudo de caso - 2018 a 2019*, produzido pela equipe da UFSJ (Gonçalves *et al.*, 2020).¹⁷

4.6 Viver e Trabalhar: Pessoas e Projetos incluindo Sonhos

Com o propósito de provocar uma reflexão coletiva sobre essas questões e na expectativa de sensibilizar e envolver positivamente novos parceiros e empresas para a importância de ações concretas de corresponsabilidade socioambiental, o Departamento Socioambiental da Vina, em parceria com o Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, realizou, na sede da empresa, em dezembro de 2019, o seminário *Viver e Trabalhar: Pessoas e Projetos incluindo sonhos*. ([Vídeo](#))

A realização do seminário teve como propósito compartilhar, a partir das ações do Projeto-piloto Aracê, os resultados das pesquisas realizadas pelos professores e alunos da UFSJ e promover, com o público presente, um momento de discussão, análise e reflexão sobre o projeto – suas repercussões e consequências sociais.

¹⁶ Acesse o *link* para ver documentário Aracê: <https://www.youtube.com/watch?v=vXQO293DOg>

¹⁷ Esse relatório está disponível em: https://drive.google.com/file/d/1m4fWlitJsa4iHa1tvIUalltcH_biE77/view

O encontro contou com a participação da Profa. Aline Cristina da Cruz e do Prof. Múcio Tosta Gonçalves – parceira e parceiro do seminário e coordenadores do estudo socioeconômico com foco socioambiental do Projeto-piloto Aracê na UFSJ –, e das alunas e dos alunos envolvidos na pesquisa dos quatro subprojetos gerados por esse estudo inicial. Participaram, também, do seminário, como convidadas(os), ex-contratadas(os) do Aracê, representantes de empresas parceiras, representantes da Pastoral de Rua e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (PBH), pesquisadoras e pesquisadores acadêmicos e, também, representantes de movimentos sociais, como o Movimento de Luta dos Bairros, Vilas e Favelas – MLB, além de representantes da diretoria da Vina e da sua equipe interna.

O Prof. Múcio Tosta avaliou o processo de pesquisa/análise do Projeto-piloto Aracê, realizado no período de 2015-2018, que teve como ponto de partida a pergunta: o Projeto-piloto Aracê gerava de modo eficaz empregos formais? O processo inicial dessa análise gerou um novo projeto de pesquisa, com cinco subprojetos, que buscou discutir as políticas públicas de emprego na interface com empresas, gerando empregos reais, além de buscar entender o papel das redes sociais nesses processos.

Dessa forma, o Prof. Múcio descreveu o Aracê como um projeto “guarda-chuva”, haja vista o desdobramento da pesquisa em subprojetos, desenhados como projetos de iniciação científica, dedicados aos seguintes temas:

1. Redes sociais, capital social e emprego: a trajetória social e individual de beneficiários do Projeto Aracê;
2. Produção e utilização de capital social: estratégias de sustentabilidade e corresponsabilidade da empresa Vina e suas relações com a comunidade circunvizinha;
3. Loucura, trabalho e emprego: políticas públicas e redes sociais na promoção de pessoas vulnerabilizadas;
4. Políticas públicas de emprego e o papel da empresa privada; e,
5. Pobreza e capital social.

Essas foram ideias gerais sobre eventuais projetos de iniciação científica a partir das análises advindas do Projeto-piloto Aracê. No entanto, a dinâmica do projeto e outras circunstâncias profissionais e pessoais não permitiram a execução do objetivo inicial por completo.

O que de fato foi feito foi a divisão da equipe de estudantes em cinco subáreas, ou vertentes de investigação. Essas cinco subáreas foram as seguintes:

- Inclusão social produtiva, subjetividade do trabalho e o trabalho decente;
- Produção e utilização de capital social;
- Loucura, trabalho e emprego;
- Políticas públicas de emprego;
- Redes sociais, capital social e emprego.

Essas subáreas foram abordadas por equipes de estudantes, sob a coordenação dos docentes envolvidos, Profa. Aline Cruz e Prof. Múcio Tosta. As(os) estudantes leram material específico, conduziram entrevistas, fizeram levantamentos de documentação e participaram de debates, tratando de cada tópico selecionado. Ao final, todo o material produzido pelas(os) estudantes foi reunido e discutido em equipe. Uma das conclusões alcançadas foi a de que é possível pensar a economia de outras maneiras, repensando o seu papel humano e reforçando a importância desse ponto de vista na formação universitária. Foi um momento rico em discussão, que extrapolou as fronteiras da academia e se propôs a suscitar questões entre os presentes sobre a experiência vivenciada no âmbito do Projeto-piloto Aracê.¹⁸

4.7 Um livro ao contrário: experiências em inclusão pelo trabalho

O ano de 2023 reservou uma importante data para o Aracê, quando foi lançado o livro e o *e-book*: *Um livro ao contrário: experiências em inclusão pelo trabalho*. Trata-se de uma análise sobre o mundo do trabalho e a inclusão social com base no Projeto-piloto Aracê. A motivação principal que levou à elaboração desse *e-book* foi divulgar entre variados públicos as ações de inclusão produtiva que são pouco conhecidas ou mal compreendidas (Gonçalves, 2023). Nas próprias palavras de Gonçalves (2023, p.5):

Ao jogar luz sobre o Projeto-piloto Aracê de inclusão produtiva da Vina Gestão de Resíduos Sólidos e Locação de Equipamentos quisemos dar a conhecer, compreender e contribuir para difundir esta experiência. Esse é o objeto e a alma do livro.

¹⁸ Informações sobre o seminário estão disponíveis em:
<https://Vinaec.com.br/2020/03/projeto-arace-inclusao-trabalho-e-cidadania/>

O livro é o resultado de um esforço coletivo entre pessoas de vários segmentos: academia, ONGs, governo e empresas privadas. Ele foi dividido em quatro partes que abordam o tema da inclusão produtiva, buscando ir além do trivial e fazer uma apresentação aprofundada do sentido e do significado do trabalho para a existência humana. Junto a essa análise teórica, os capítulos do *e-book* apresentam dados do Projeto-piloto Aracê e fazem uma análise de trechos das entrevistas realizadas com as pessoas incluídas no projeto. Todos esses diálogos contribuíram de forma significativa para a inserção e maior compreensão sobre a perspectiva de vida dos entrevistados e a consequente relevância de projetos de inclusão produtiva.

[Clique para ler](#)



Considerações Finais

O Projeto-piloto Aracê transcende as fronteiras da responsabilidade social e adentra a esfera da corresponsabilidade social, ou seja, enaltece a partilha de ações de inclusão social entre atores sociais diversos. O objetivo de promover a inclusão produtiva desse projeto tem se mostrado legítimo ao propor ações de combate à pobreza e à invisibilidade humana, tornando-o uma ferramenta importante para o desenvolvimento de políticas públicas de geração de emprego.

A reflexão em torno do Projeto-piloto Aracê permite algumas análises que podem contribuir com melhorias no próprio projeto e com a disseminação de seu ideal principal. De acordo com a realidade da Vina e de sua capacidade de contratações, os objetivos do Aracê – a ação conjunta para inclusão de pessoas socialmente vulnerabilizadas e o resgate da cidadania via mercado formal de trabalho – vêm sendo executados com um ritmo e um cuidado coerentes com as dificuldades que um projeto dessa envergadura exige.

Para a Vina, a quantidade de inserções não é o mais importante, mas, sim, a qualidade do processo e a construção de uma metodologia que possam demonstrar, para outras empresas e para a sociedade, que é viável a reinserção de pessoas com trajetória de exclusão social no mercado formal de trabalho.

Desde sua implantação, as(os) contratadas(os) pelo Aracê não apresentaram dificuldades significativas na rotina de trabalho. Os problemas surgidos ficaram abaixo das expectativas, considerando-se a trajetória de vida dessas pessoas. Melhor dizendo, as dificuldades que surgiram não fogem ao padrão comum desse nível profissional e são rotineiras na empresa. Salvo as(os) contratadas(os) da Saúde Mental, que requereram mais atenção.

Um dos aspectos mais positivos dessa experiência é o fato de que mesmo as(os) contratadas(os) do Aracê que não se adaptaram às exigências da rotina do trabalho formal conseguiram perder o estigma da "exclusão", pois, uma vez contratadas com a carteira assinada, essas pessoas passaram a ter o *status* de trabalhadoras e vivenciaram o pertencimento, a inclusão. A carteira de trabalho significa um dos passos para o resgate da cidadania e simboliza a reinserção, com dignidade, dos excluídos do mercado de trabalho e da dinâmica social. Ao atuar em parceria com políticas públicas de inserção social para viabilizar o projeto Aracê, a Vina acredita estar exercendo, de fato, o seu papel de corresponsabilidade social.

Um dos intuitos desse projeto sempre foi o de sair dos “muros” da empresa e debater com a sociedade, discutindo meios de colocar em prática as ações que se mostram potenciais para o atingimento do objetivo principal de promover a inclusão social via mercado formal de trabalho. A empresa acredita que, agindo dessa forma, consegue demonstrar a viabilidade do Projeto Aracê.

A Vina segue com sua pauta de corresponsabilidade social, buscando o diálogo constante com a sociedade, com a academia, com outras empresas privadas e com o poder público por meio do seu Departamento Socioambiental, que faz parte do organograma da empresa. O principal legado do Projeto-piloto Aracê é o de manter viva a vontade de oportunizar o resgate da cidadania para as pessoas invisíveis da sociedade, fruto de um sistema injusto e perverso. É praticar a corresponsabilidade empresarial com responsabilidade social e é, também, tentar demonstrar para outras empresas e para a sociedade que é possível, em parceria com diferentes setores da sociedade, construir uma *rede de cooperação* para tentar amortecer as injustiças sociais do local em que vivemos.



Referências

- ASHELY, P.A.(coord.). *Ética e Responsabilidade Social nos Negócios*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BERTONCELLO, S. L. T.; JÚNIOR, J. C. A Importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de diferenciação. *FACOM – Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP*, n.17, São Paulo, 2007.
- BRUSEKE, F. J. Risco e Contingência. Os paradigmas da modernidade e sua contestação. *In: Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1 ed. Florianópolis: Editora Insular, 2006, p. 69-80.
- CANÇADO, T. C.; L.; SOUZA, R.; S.; CARDOSO, C. B. S. *Trabalhando o conceito de vulnerabilidade social*. XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. 2014. Disponível em: http://www.abep.org.br/~abeporgb/abep.info/files/trabalhos/trabalho_completo/TC-10-45-499-410.pdf. Acesso em: 9 maio 2023.
- CARROLL, A. B. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. *In: Business and Society*. v. 38, n. 3, p. 268-295, set. 1999.
- CARROLL, A.B.; SHABANA, K.M. 2010. The business case for corporate social responsibility: a review of concepts, research and practice. *In: International Journal of Management Reviews*, 12:1, 85–105.
- CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- CASTEL, R. As armadilhas da exclusão. *In: BELFIORE-WANDERLEY, M.; BÓGUS, L.; YAZBEK, M. C. (org.). Desigualdade e a questão social*. São Paulo: EDUC, 2000.
- ELOI, N. M. *O mito da inclusão produtiva: o discurso ideológico de cidadania, inclusão social e crescimento econômico do estado brasileiro de FHC à Dilma*. Belém, 2014. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/6258/1/Dissertacao_MitoInclusaoProdutiva.pdf Acesso em: 21 maio 2025.
- GOMES, Luiz G. Couto; GIORDANI, Maria Gabriela C.; GONÇALVES, Mucio Tosta; LESSA, Cláudia Pires (coord.). *Um livro ao contrário: experiências em inclusão pelo trabalho [livro eletrônico]*, 1. ed. - ISBN 978-65-85607-00-1. Belo Horizonte: Vina Equipamentos e Construções, 2023.
- GONÇALVES, M. T. *et al. Relatório Final do Projeto de Pesquisa: Mundo do Trabalho, subjetividades (e) alternativas: um estudo de caso - 2018 a 2019*. São João del Rei: UFSJ, 2020.

- GUIMARÃES, H. W. M. Responsabilidade social da empresa: um visão histórica de sua problemática. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 211–219, 1984. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/39221>. Acesso em: 9 maio 2023.
- JAMALI, D.; NEVILLE, B. 2011. Convergence vs divergence in CSR in developing countries: an embedded multi-layered institutional lens. *Journal of Business Ethics*, 102, 599–621.
- JAMALI, D., SAFIEDDINE, A. M.; RABBATH, M. (2008). Corporate governance and corporate social responsibility synergies and interrelationships. *Corporate Governance: An International Review*, 16(5), 443-459.
- JANCZURA, R. Risco ou vulnerabilidade social? *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, v. 11, n. 2, p. 301-308, ago./dez. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/download/12173/8639> Acesso em: 9 maio 2023.
- LIMA, R. S. *Caminhos para driblar o desemprego: o caso da inclusão produtiva em Vitória, ES*. Vitória, 2013. Dissertação (Mestrado em Política Social), Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20e%20Teses/Pol%C3%ADtica%20Social/UFES_PPGPS_RENATA_SANTIAGO_LIMA.pdf Acesso em: 21 maio 2025.
- LESSA, C. P.; RAMOS, J.S.; BERNARDES, L.C. *Práticas socioambientais de corresponsabilidade*. 2 ed. Belo Horizonte: Frente Verso Editora, 2018. Disponível em: <https://vinaec.com.br/socio-ambiental/praticas-socioambientais-de-corresponsabilidade-e-book/> Acesso em: 9 maio 2023.
- MUÑOZ, J. (Des)Territorialização, População de Rua e o Trabalho de Assistentes Sociais. In: *O trabalho do/a Assistente Social no Suas*: seminário nacional. Conselho Federal de Serviço Social - Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta. Brasília: CFESS, 2011, p. 218-228.
- ONU. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: UNIC Rio, 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_amigo_pesso_idosa/agenda2030.pdf Acesso em: 21 maio 2025.
- SILVA, S. P. A inclusão produtiva como eixo de política de proteção social: contexto latino-americano e questões para a realidade brasileira. Brasília: IPEA: outubro de 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10293/1/td_2605.pdf Acesso em: 9 maio 2023.
- SACHS, I. Inclusão social pelo trabalho decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas. *Estudos Avançados* [online], v. 18, n. 51, pp. 23-49, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000200002> Acesso em: 9 maio 2023.

Ficha Técnica

Organização desta publicação

Cláudia Pires Lessa | pireslessa@gmail.com

Lilian C. Bernardes Sagnori | lilian.vinasocial@gmail.com

Nilta Izabela Braga | niltaibraga@yahoo.com.br

Autores - Volume 5

Nilta Izabela Braga | niltaibraga@yahoo.com.br

Lilian C. Bernardes Sagnori | lilian.vinasocial@gmail.com

Cláudia Pires Lessa | pireslessa@gmail.com

Múcio Tosta Gonçalves | mucio@ufsj.edu.br

Projeto gráfico e diagramação

Lika Prates | rgprates2@gmail.com

Consultoria e Lançamento

Maria Giordane | mariagiordane@live.com

Revisão de textos

Élida Murta | elidamurta@trematextos.com

Artistas e Designers

Adelsin – Educador - Trabalho conjunto Vina - UMEI | adelsin@uai.com.br

Cristina Araújo | cristinaaraujo.gotz@gmail.com

Eri Gomes | eridemeiragomes@gmail.com

Leo Piló | emaildoleopilo@yahoo.com.br

Lika Prates | rgprates2@gmail.com

Lucia Kubistchek | heylucia@yahoo.com.br

Fotografias

Banco de Imagens Departamento Socioambiental Vina

Parcerias citadas na publicação

PBH: Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social – SMAAS
Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos
Av. Afonso Pena, nº 342 - 6º - Centro. Belo Horizonte - MG
(31) 3277 9996/3277 9997

PBH: Secretaria Municipal de Saúde – SMSA
Av. Afonso Pena, nº 2336 - Bairro: Funcionários. Belo Horizonte - MG
CEP: 30130 012. *E-mail*: smsa@pbh.gov.br
(31) 3277 6392

Suricato
Av. Carandaí, nº 785 - Funcionários. Belo Horizonte - MG
CEP: 30130 060. *E-mail*: espacosuricato@gmail.com

Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte
Rua Além Paraíba, nº 208 – Lagoinha. Belo Horizonte – MG
CEP: 31210-120. *E-mail*: pastoralrua@yahoo.com.br
(31) 3428 8366/3428 8002

Projeto Regresso - Instituto Minas Pela Paz
Av. do Contorno, nº 4520 - 7º andar - Funcionários. Belo Horizonte - MG
CEP: 30110-916. *E-mail*: minaspelapaz@minaspelapaz.org.br
(31)3214 0417

Programa Estamos Juntos – inclusão produtiva de pessoas em situação de rua
E-mail: estamosjuntos@pbh.gov.br
(31)3277 1463

Caminho do Sabor
Av. Silva Lobo, nº 1965 - Nova Granada. Belo Horizonte - MG
(31) 3043 1191

Contato Departamento Socioambiental

Cláudia Pires Lessa - Coordenadora | socioambiental@vinaec.com.br

Sonia Rocha – Produção | socioambiental@vinaec.com.br

(31) 3479 8181

Av. Perimetral, 2521. Distrito Industrial do Jatobá

CEP: 30.670-845 - Belo Horizonte – Minas Gerais

Fale conosco: <https://vinaec.com.br/fale-conosco/>

Site: vinaec.com.br

Blog: <https://vinaec.com.br/blog/>

Facebook: <https://www.facebook.com/vinasocial>

Instagram: <https://www.instagram.com/vinasocial/>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/company/102740757/admin/dashboar>

Esta obra optou por não seguir rigorosamente as normas de publicação da ABNT.

Desafios práticos de um projeto socioambiental de corresponsabilidade empresarial

*Mais do que uma publicação,
este e-book é um convite à transformação...
Ele é fruto de um esforço coletivo, coordenado
pelo Departamento Socioambiental da Vina,
com o propósito de sistematizar e dar visibilidade
às práticas de corresponsabilidade empresarial,
com foco socioambiental, desenvolvidas pela
empresa e sua rede de parcerias.*

*Dividido em cinco volumes, ele apresenta os projetos,
as parcerias e os principais protagonistas envolvidos
nas ações realizadas, buscando provocar reflexões e
sensibilizar o leitor sobre a importância de atitudes
empresariais comprometidas com o desenvolvimento
social e ambiental.*

*Ao compartilhar suas experiências socioambientais
em diferentes frentes, a Vina busca inspirar outras
organizações a adotarem práticas semelhantes,
superando desafios e ampliando impactos positivos.*

Vina 

Departamento Socioambiental

